[](http://www.recantosuicosp.com.br/frame/clientes_geral.php)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO**

**SÃO PAULO**

**LIDERANÇA FEMININA**

**LIANE BARBOSA SILVA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós Graduação em Gestão Estratégia de Pessoas – Liderança Feminina de TCC I, sob orientação do Prof. MST. Durval José Carrara, e avaliação dos seguintes docentes:

Prof. MST. Durval José Carrara

Universidade

Orientador

São Paulo, 14 de Novembro de 2013

**Liderança Feminina**

# Resumo

# Este estudo tem como objetivo mostrar como a mulher era vista perante sociedade e descrever o perfil que ela já conquistou até os dias de hoje. No século passado a mulher era vista como um simples objeto, onde a sua única utilidade era procriar e servir ao homem. Com a evolução da sociedade elas foram tomando espaço conquistando direitos, igualdade. A sua melhor conquista foi poder ter decições proprias. E hoje o cenário é totalmente diferente elas passaram de dona de casa para chefe de família; (papel este que era de total obrigação do homem). Elas saíram de suas casas e foram para dentro das organizações, tornaram-se gerentes, lideres e chefes.

**Palavras-chave**

Igualdade social, Direitos da Mulher, Trabalho e a Vontade de Liderar.

**Abstract**

This study aims to show how the woman was seen against society and describe the profile she has won up to today. In the last century the woman was seen as a simple object, where its only use was to procreate and serve man. With the evolution of society they were taking up space gaining rights, equality. His best achievement was being able to have decições own. And today the scenario is totally different they went from housewife to head of household; (this paper it was total obligation of man). They left their homes and went inside organizations, have become managers, leaders and bosses.

**Keywords:**

Social equality, Women's Rights, and Labor Will Lead.

**Sumário:** Introdução. 1. A Mulher na Idade Média. 1.1. Direitos Feminino. 1.2. Reconhecimento da Mulher na sociedade. 1.2.1 Mulheres no Mercado de Trabalho. 2. Vontade de Liderar .2.1. Mulheres em Cargo de Liderança. 2.1.1.

**Introdução:**

O presente trabalho tem como objetivo mostrar como historicamente as mulheres vem mudando o seu papel perante a sociedade e também demonstra a luta para o reconhecimento de seus direitos com algumas conquistas que já efetuaram e outras que estão por vim. E mostrar a capacidade da mulher em seu trabalho.

No contexto atual, aonde historicamente a mulher vem somente agora obter um papel de liderança nas organizações, após este reconhecimento a mulher foi tomando força e hoje já podemos ver vários exemplos de conquistas.

A Mulher na Idade Média

A mulher na família:

Segundo Macedo (1990), as filhas eram totalmente excluídas da sucessão. Quando contraiam matrimônio recebiam um dote, constituído de bens que seriam administrados pelo marido.

Para seus pais na idade média as filhas eram vistas como uma mercadoria e quando se casavam passavam essa mercadoria para seus maridos juntamente com um dote, que simbolizava o pagamento por recebê-las.

Para Macedo (1990), quando a mulher se casava entrava para a família do esposo. Excluída da sucessão, não colocava em risco a riqueza da família paterna. Na nova família, quando viúvas, também não tinha direitos herança. Mantinha apenas posse dos bens doados pelo seu pai.

Após casada a mulher passavam á fazer parte da família do esposo, mais o esposo falecesse elas não tinham direitos algum sobre as posses do marido, eram deixadas de lado e esquecidas por suas famílias, acabavam abandonadas.

O casamento era, antes de tudo, um pacto entre duas famílias. Nesse ato, a mulher era ao mesmo tempo doada e recebida, como um ser passivo. Sua principal virtude, dentro e fora do casamento, deveria ser a obediência, a submissão. Solteira, era identificada sempre como [[1]](#footnote-2)*Filia* de*, Soror* de. Casada, passava a ser personificada como [[2]](#footnote-3)*Uxor* de. Filha, irmã, esposa: servia de referencia ao homem a que estava sujeita. (MACEDO, 1990, p. 15).

Na idade média o casamento era visto como um negocio entre as famílias envolvidas e o produto negociado era a mulher, suas opiniões não valia de nada, era sempre seu pai que decidia o seu futuro, ate o casamento, após o casamento a sua essa obrigação passava à ser do seus maridos.

A mulher na igreja:

Deseja-se fechar a mulher na armadura da aparência para que ela não seja a imagem falaciosa de si mesma. A este modelo de desordem sensual contrapõe-se a necessidade de recato que deve ser obedecida mesmo à força. (DEL PRIORE, 1989, pg 17).

Direitos Femininos

Conforme (GARCIA, 2013), historicamente, a mulher ficou subordinada ao poder masculino, tendo basicamente a função de procriação, de manutenção do lar e de educação dos filhos, numa época em que o valor era a força física. Com o passar do tempo foram sendo criados e produzidos instrumentos que dispensaram a necessidade da força física, mas ainda assim a mulher içou numa posição de inferioridade, sempre destinada a ser um apêndice do homem, jamais seu semelhante.

Este cenario mudou as mulheres ja possui direito e igualdade social, porem ainda temos muito que conquista, não somos mais maquinas para procriação, somos mulheres que podemos escolherer o que fazer, ser mãe hoje ja se tornou uma opção e não uma obrigação.

Diz, (GARCIA, 2013), se comparados a milênios de inferiorização, submissão e desqualificação, os avanços conquistados, arduamente, nas últimas décadas são pequenos, mas fundamentais para a consolidação do processo histórico e cultural da mulher ao lado do homem com as mesmas possibilidades de ser na sociedade.

Para (GARCIA), existe uma contradição.

A mulher se depara ainda, hoje com esta contradição: por um lado, uma herança histórica que a limitou a ser mãe, esposa; por outro, a possibilidade de escolher seu futuro e se fazer sujeito de sua história, bem como da humanidade, em pé de igualdade com o sexo masculino. Porém, é no interior dos lares que vem à tona o lado mais obscuro e cruel desta contradição, muitas vezes com a conivência da própria vítima: a violência doméstica do marido ou companheiro contra a mulher. (GARCIA, 2013).

Hoje a mulher já possui muitas conquistas, mais ainda tende conquistar uma batalha a igualdade entre o sexo masculino e a violência domestica, temos leis como a [[3]](#footnote-4)lei Maria da Penha e direitos que nos protege, foi criada também a delegacia especializada para o atendimento da mulher e mesmo assim não se tornou suficiente para intimida seus maridos e companheiros contra tal violência. Em 1985, foi criada a primeira delegacia da mulher (MELO, 2013).

Por isso, a superação da violência contra a mulher é uma questão complexa que merece muito estudo e conscientização da população e dialogo entre as famílias, para que um dia essa violência possa vir ser efetivamente erradicada. (GARCIA, 2013).

No entanto, ainda há muito que avançar para se alcançar a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Os dados sobre a opressão sofrida pelas mulheres é assustador. Segundo pesquisa realizada no ano 2000 pela *[Comission on the Status of Women](http://www.un.org/womenwatch/daw/csw/)* da [[4]](#footnote-5)*ONU*, uma em cada três mulheres no mundo já foi espancada ou violentada sexualmente.

De acordo com dados do Ministério da Justiça de 2012, os números são alarmantes. A cada cinco minutos, uma mulher é agredida no país. Em cerca de 70% dos casos, quem agride é o marido ou namorado (MELO, 2013).

Para o Ministério da Justiça este número exorbitante, pois mesmo nos dias de hoje com tantos recursos e informações sobre as leis e direitos da mulher, os números ainda assusta a nossa população.

Há no planeta cerca de 4,4 milhões de meninas e mulheres no comercio sexual. Em países como o Afeganistão ou o Sudão, as meninas não recebem nenhuma ou quase nenhuma instrução, as esposas são tratadas como propriedade dos maridos, as mulheres que sofrem estupro geralmente são expulsas de casa por trazer desgraça á família. Algumas vitimas de estupro chegam a ser mandadas para a prisão por “crime moral”. Estamos séculos á frente do tratamento inaceitável que é dado ás mulheres nesses países. (SANDBERG, 2013, pg 17).

Reconhecimento da Mulher na Sociedade

Diz (MELO, 2013), O dia 8 de março é marco na luta pelos direitos das mulheres ao redor do mundo.

O dia internacional da mulher é reconhecido mundialmente, pois, nesse dia, operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade norte americana de Nova Iorque, fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas de trabalho diário), equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho. No Dia 8 de março de 1857. Mas somente no ano de 1975, através de um decreto, a data foi oficializada pela [*ONU*](http://www.suapesquisa.com/geografia/onu.htm). (SITE, SUAPESQUISA.COM, 2013).

A Lei nº 9.100/1995, que regeu as eleições de 2006, trouxe uma grande conquista feminina ao determinar que 20% no mínimo das vagas de cada partido ou coligação deveriam ser preenchidas por candidatas mulheres. A Lei nº 9.504/1997 (Lei das Eleições) determinou que no pleito geral de 1998 o percentual mínimo de cada sexo fosse de 25%. Já para as eleições posteriores, a lei fixou em 30%, no mínimo, a candidatura de cada sexo.

Em 2009, a reforma eleitoral introduzida pela Lei n° 12.034 instituiu novas disposições na Lei dos Partidos Políticos (Lei n° 9.096/1995), privilegiando a promoção e difusão da participação feminina na política. Entre elas estão a determinação de que os recursos do Fundo Partidário devem ser aplicados na criação e manutenção de programas de promoção e difusão da participação política das mulheres conforme percentual que será fixado pelo órgão nacional de direção partidária, observado o mínimo de 5% do total.

A reforma eleitoral exige ainda que a propaganda partidária gratuita deverá promover e difundir a participação política feminina, dedicando às mulheres o tempo que será fixado pelo órgão nacional de direção partidária, observado o mínimo de 10%.

Comenta (OLIVIERI), sobre o dia Internacional da mulher dia 8 de março;

Consagrado internacionalmente à mulher pela ONU, no ano de 1975, o 8 de março representa um marco no movimento feminino para adquirir direitos iguais ou semelhantes ao dos homens nos planos político, jurídico, trabalhista e civil. Mais que discorrer sobre a data comemorativa, vale a pena aproveitá-la para repassar, panoramicamente, o papel da mulher na sociedade humana, da Antiguidade aos tempos atuais. OLIVIERI, (2007).

Outro direito conquistado pelas as mulheres foi o direito ao voto.

De acordo com o site [[5]](#footnote-6)(MPF);

No Brasil, o primeiro marco foi em 1932, quando foi estendido à mulher o direito ao voto. Em 1988, veio a maior conquista: a Constituição Federal, que consagrou, pela primeira vez na história do País, a igualdade de gênero como direito fundamental. Em 2002, o Novo Código Civil consolidou as mudanças constitucionais.

O direito ao voto foi um fato muito importante para as mulheres, pois só assim as mulheres puderam ter suas opiniões, elas passaram de voz passiva para voz ativa perante a política, tiveram a opção de escolher as pessoas que melhor te representasse. Dados Observatório Brasil da igualdade de Gêneros, No Brasil, as mulheres passaram a ter direito ao voto nas eleições nacionais a partir de 24 de fevereiro de 1932, durante a Era Vargas. Dados do Tribunal Superior Eleitoral, após 83 anos do registro da primeira eleitora, as mulheres tornaram-se a maioria dos votantes nas eleições gerais de 2010, quando 51,82 % dos 135 milhões de eleitores eram do sexo feminino.

Mulheres no Mercado de Trabalho

Para (MELO, 2013), Os direitos constitucionais ainda não garantem igualdade de condições para os gêneros. Para entender as diferenças entre homens e mulheres no mercado de trabalho. Por exemplo, a [[6]](#footnote-7)PNAD - de 2007, diz que a equiparação de salários só deve acontecer daqui a 87 anos, para mulheres e homens que executam as mesmas funções. As mulheres, no caso, ganham menos.

Mesmo com direitos a classe feminina não terá a garantia sobre a igualdade no mercado de trabalho e seus salários só se tornará igualitário daqui á quase 9 décadas.

Os rendimentos médios dos homens cresceram 3,35%, em 2012, e os das mulheres, 2,62%. A média do que os homens com carteira assinada receberam passou de R$ 2.177,43, em 2011, para R$ 2.250,40, em 2012. No mesmo período, a média do que receberam as mulheres foi de R$ 1.802,97 para R$ 1.850,26.

Dados no Portal do Brasil, pelo [[7]](#footnote-8)*MTE*,

Mostram números totalmente exorbitantes, referente aos salários dos brasileiros, onde é visível a diferença da média salarial, entre homens e mulheres. A participação das mulheres no mercado de trabalho cresceu mais do que a dos homens em 2012. (MTE, 2013).

Mesmo com todos os dados, relacionados à mulher no mercado de trabalho, com referencia ao potencial da mulher a desigualdade entre os sexo feminino e masculino é muito grande.

Vontade de Liderar

Para (SANDBERG, 2013) Nosso tempo chegou, e estamos preparadas para isso. Estamos em outra época e agora devemos perde o medo e passar por cima do paradigma que as mulheres deve sempre servir ao homem ser vista como sem capacidade. (SANDBERG, 2013) É evidente que nem todas as mulheres vão querer ser diretoras, presidentes de empresas, mas todas devem almejar participar da historia, sair da posição de expectadora. Tente tocar na banda em vez de vê-la passar. Faça acontecer.

Dos 195 países independentes no mundo, apenas dezessete são governados por mulheres, incluindo Dilma Rousseff, presidente do Brasil, que tomou posse em 2011. As mulheres ocupam apenas 20% das cadeiras dos parlamentos no mundo. Nas eleições de novembro de 2012 nos Estados Unidos, as mulheres conquistaram um número de assentos no Congresso que ultrapassa todos os anteriores, alcançados 18%. No Brasil, 9,6% das cadeiras no Congresso são ocupadas por mulheres.

A porcentagem de mulheres em papéis de liderança é ainda menos no mundo empresarial. Entre os diretores executivos das quinhentas empresas de maior faturamento dos Estados Unidos, apontadas pela *Fortune,* as mulheres correspondem a magros 4%. Nos Estados Unidos, elas ocupam cerca de 14% dos cargos de direção executiva e 17% dos conselhos diretoria , número que quase não mudaram em relação à última .década. Essa defasagem é ainda pior para as mulheres não brancas, que ocupam apenas 4% de alto escalão das empresas, 3% dos conselhos diretores e 5% das cadeiras no Congresso. Por toda a Europa, as mulheres ocupam 14% dos conselhos de diretoria. No Brasil, as mulheres ocupam cerca de 14% dos cargos executivos nas quinhentas maiores empresas do país. Na América Latina como um todo, apenas 1,8% das maiores empresas tem mulheres na direção executiva. (SANDBERG, 2013, pg 17-18).

Em todo o mundo os dados não estão apontando uma grande melhora com os cargos de alto escalão, porém, estamos correndo atrás da melhor porcentagem, como 50% dos cargos de liderança para as mulheres e 50% para os homens, e essa divisão deve acontecer também nas tarefas do lar. Essa conquista pode acontecer. Para (SANDBERG, 2013), ajustes que nos mesma podemos fazer: aumentar nossa autoconfiança (“Um lugar à mesa”).

Para (CHIAVENATO, 2002) Toda organização é constituída por pessoas e delas depende para seu sucesso e continuidade. Existem lugares para ser conquistado, só devemos mostrar como.

Mulheres em Cargos de Liderança

As mulheres são 45% da força de trabalho no Brasil, mas ocupavam, até o fim de 2011, só 7,9% dos cargos de diretoria e 7,7% dos postos em conselhos de administração das empresas de capital aberto do Brasil, segundo dados do Núcleo de Direitos e Gênero da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo. (SANDBERG, 2013, pg 9).

Dados da Fundação Getúlio Vargas, mostra que as mulheres representam quase a metade da força de trabalho no Brasil, porem, os cargos mais elevados como de diretoria o percentual é muito desigual, ou seja, a porcentagem da representação das mulheres na força de trabalho é grande, mas as mulheres estão presentes em cargos operacionais e de menor escalão. (SANDBERG, 2013). O preconceito pode existir, mas não podemos incorporá-lo.

Mulheres e homens devem ter os mesmos direitos, somos iguais. (SANDBERG, 2013) Hoje, as empresas precisam da capacidade de ensinar, interagir, educar, relacionar-se e trabalhar em equipe. Somos sempre muito mais incentivadas que os homens a desenvolver todas essas características. As mulheres precisam se dar conta disso e agarrar a oportunidade. Nos mulheres somos mais incentivadas por que temos medo quase sempre de mostrar que somos capaz, isso tem que mudar a força feminina é forte, estamos sempre melhorando e hoje já somos iguais ou mais capazes que os homens. (SANDBERG, 2013) Não menosprezo a força dos homens. Só quero que eles respeitem o nosso poder e nos apóiem. Em quanto os homens tiverem a visão que as mulheres devem ser submissas a eles a igualdade entre os sexos sempre será extinta.

Segundo números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres brasileiras ainda ganham um salário em média 30% inferior ao dos homens. Dados da FGV mostram que só 3,9% dos presidentes de conselhos e 3,4% dos CEOS são mulheres, apesar de serem tão ou mais qualificadas que eles. No Brasil, a maioria dos graduados e pós-graduados já é formada por mulheres, mas isso ainda se reflete pouco no mercado de trabalho. (SANDBERG, 2013, pg 12).

Queremos o reconhecimento portanto devemos arriscar ir sempre em frente ser mais otimistas. Fazemos parte de uma gereação mais evoluida, conhecida como a geração “Y”, essa geração não tem medo de arriscar.

Bem, nessa nova era, o que se quer são pessoas que , como afirmado por Rhinesmith, tenham mentalidade global, aceitando e lidando com as contradições da vida, lifando com o inesperado, abrindo-se para si mesmas e para os outros, encontrando significado no trabalho e permitindo que outros também encontrem. Pessoas que, como Luther King, tenham um sonho e busquem transformá-lo em realidade.outra característica pessoal apontada por Rhinesmith é a disponibilidade para aprender. (VERGARA, 2009, pg 83).

Conclusão

Com o presente estudo venho mostrar: como a mulher era tratada durante décadas e suas conquistas. Hoje temos leis que nos protegem, porém, estas leis por diversas vezes acabam sendo falhas, mesmo assim estamos mais otimistas, que um dia isso possa mudar, teremos leis que funcione com rigor e uma sociedade sem preconceito.

E mostrar o crescente número da presença feminina em cargos de liderança, que aumentou em todo o mundo, são números ainda pequenos, mais já é um marco na histório, o papel da mulher esta mudando, juntas estamos com mais força.

Outra coisa muito importante foi o poder do voto, fazendo com que possamos fazer nossas próprias escolhas e decidir quem irá nos representar.

Ser mulher tráz a qualidade de ser múltipla sensorialmente, no raciocínio e na coordenação de acontecimentos. Não são as emoções que marcam a diferença, mas o cérebro, a cultura, o objetivo de sua identidade, ser atraente, charmosa, cuidadosa, livre e guerreira. São apenas qualidade que nós mulheres trazemos para nossa vida proficional. Sempre buscamos melhorar, mais devemos esquecer do medo, e seguir em frente.

Muitas mulheres que conquistam cargos de liderança acreditam que a participação, lealdade e felicidade de seus colaboradores é o segredo para se formar um time de sucesso, pensamos sempre no próximo, mais não esquecendo o profissional.

Cada vez mais preparadas, participativas e inovadoras as mulheres estão fazendo com que, as empresas que querem reter esses talentos, se modernizem adaptando-se às diferentes necessidades existentes entre os sexos.

Estamos melhorando.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Livros:

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2002.

DEL PRIORE, Mary. A mulher na história do Brasil. 2ª ed. São Paulo. Contexto, 1989.

MACEDO, José Rivair. A mulher na idade média. São Paulo. Editora Contexto. 1990.

SANDBERG Sheryl. Faça acontecer: mulheres, trabalho e a vontade de liderar. 1ª ed. São Paulo. Editora Schwarcz S.A. Companhia das Letras. 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2009.

Textos publicados na internet:

BRASIL, Portal (MTE). [Mulhere](http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2013/10/mulheres-tem-maior-participacao-no-mercado-de-trabalho-em-2012)s tem maior participação no mercado de trabalho

: Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2013/10/mulheres-tem-maior-participacao-no-mercado-de-trabalho-em-2012>>. Acesso em: 04/11/13.

ELEITORAL, Tribunal Superior. Ha 80 anos mulheres conquistaram o direito de votar e ser votadas: Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/noticias-tse/2013/Marco/ha-80-anos-mulheres-conquistaram-o-direito-de-votar-e-ser-votadas> >. Acesso em: 04/11/13.

GARCIA**,** Lucelene. Mulheres: A mulher e a evolução dos seus direitos:Disponível em: <[http://espaco-vital.jusbrasil.com.br/noticias/1944790/a-mulher-e-a-evolucao-dos-seus-direito**s**](http://espaco-vital.jusbrasil.com.br/noticias/1944790/a-mulher-e-a-evolucao-dos-seus-direitos)>. Acesso em: 04/11/13.

GÊNEROS, Observatorio Brasil da igualdade. Direito ao voto feminino, que completa hoje 80 anos, resultou de um longo processo de mobilização: Disponível em: <<http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/noticias/direito-ao-voto-feminino-que-completa-hoje-80-anos-resultou-de-um-longo-processo-de-mobilizacao/>>. Acesso em: 04/11/13.

MELO**,** Alexandre.Os fatos historico que marcaram as conquistas das mulheres: Disponível em: **<**<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/fatos-historicos-conquistas-dia-da-mulher-735607.shtml#ad-image-0>>. Acesso em: 04/11/13.

MPF,.Mulher: o dia, a historia, os avanços e desafios: Disponível em: <<http://www.turminha.mpf.mp.br/viva-a-diferenca/mulher/dia-da-mulher-a-historia-os-avancos-e-os-desafios>>. Acesso em: 04/11/13.

OLIVIERI, Antonio Carlos. Mulheres: Uma longa história pela conquista de direitos iguais: Disponível em: <<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/mulheres-uma-longa-historia-pela-conquista-de-direitos-iguais.htm>>. Acesso em: 04/11/13.

1. *Filia de Soror,* palavre que vem do latim, seu significado é so.ror *feminino,* sóror irmã, so.ror, *feminino* (*masculino*:frate) irmã, companheira, amante. [↑](#footnote-ref-2)
2. *Uxor feminino* (*masculino*:*[maritus](http://pt.wiktionary.org/wiki/maritus" \o "maritus)*), [esposa](http://pt.wiktionary.org/wiki/esposa); [mulher](http://pt.wiktionary.org/wiki/mulher) [casada](http://pt.wiktionary.org/w/index.php?title=casada&action=edit&redlink=1). [↑](#footnote-ref-3)
3. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8o do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal ; e dá outras providências. [↑](#footnote-ref-4)
4. *ONU*, Organização das Nações Unidas. [↑](#footnote-ref-5)
5. *MPF,* Ministério Publico Federal, defende os direitos das pessoas, protege a natureza, cuida das cidades históricas, da nossa cultura, dos direitos dos índios, das eleições. [↑](#footnote-ref-6)
6. *PNAD -*[Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/comunicado_presidencia/08_10_07_Pnad_PrimeirasAnalises_N11demografia.pdf), de 2007. [↑](#footnote-ref-7)
7. *MTE,* Ministério do Trabalho e Emprego. [↑](#footnote-ref-8)